

O USO DE FONTES HISTÓRICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Susana Barbosa Ribeiro Bernardo (Mestrado em História Social, UEL)
e Cristiano Biazso Simon(UEL)²

Palavras chaves: fontes históricas, séries iniciais, historicidade.

O presente trabalho apresenta algumas reflexões da pesquisa de mestrado em curso intitulada: *A construção do saber histórico nas séries iniciais do ensino fundamental: o uso de fontes*, cujo objetivo é refletir sobre a prática docente e discente na produção do saber histórico nessa etapa de formação, a partir do uso de fontes históricas.

A pesquisa está sendo desenvolvida no município de Tarumã, localizado no interior do Estado de São de Paulo, com uma população de pouco mais de doze mil habitantes. A cidade atende em suas sete escolas de educação básica e em um pólo da Universidade Aberta do Brasil, cerca de quatro mil alunos.

Entre as quatro escolas municipais foram selecionadas oito classes, sendo duas do segundo ano, duas do terceiro ano, duas do quarto ano e duas do quinto ano do ensino fundamental. A seleção ocorreu após a aplicação de um questionário dirigido aos docentes tendo a participação de trinta e quatro, ou seja 87%, dos trinta e nove docentes que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, sendo possível compor o perfil desses profissionais e a disponibilidades dos mesmos em participar da pesquisa.

Entre os critérios para a seleção das turmas a serem observadas, levou-se em conta a periodicidade das aulas, o uso ou não de caderno específico para o registro das atividades e a adoção ou não de livro didático. Procurou-se selecionar duas classes de cada ano, a partir do 2º ano, cuja disciplina História integra o quadro obrigatório de componente curricular. Em uma das turmas as aulas de História deveriam ocorrer semanalmente, utilizando caderno específico e livro didático e na outra a metodologia deveria ser a oposta.

¹ Uma versão do presente texto foi apresentado e publicado nos anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História.

² Professor da Universidade Estadual de Londrina. (orientador)

Os gráficos a seguir permitem visualizar alguns aspectos da disciplina de História nas séries iniciais do ensino fundamental no município de Tarumã .



Como se pode observar aproximadamente 65% dos professores realizam um trabalho sistematizado nas aulas de História, reservando um horário específico para a disciplina, um caderno para o registro das aulas e utilizando o livro didático.

Neste contexto iniciou – se a observação nas classes selecionadas, no segundo semestre letivo de 2007. Concomitantemente aplicou-se um questionário aos alunos participantes da pesquisa com o intuito de perceber a receptividade das aulas de História, os conceitos apreendidos, as noções de temporalidade e as inferências realizadas por eles ao trabalharem com fontes históricas.

Entrevistas dirigidas aos docentes das classes observadas e análise de seu planejamento de História compõem o material que está sendo utilizado na investigação.

Tendo apresentado a metodologia empregada na pesquisa, passa-se a expor alguns dados obtidos sobre a noção que os alunos tem sobre fontes históricas

Para as quatro classes de 2º e 3º anos observadas, propôs-se aos 62 alunos, entre outras, as seguintes questões.

1.³ Leia com atenção o texto abaixo e depois faça o que se pede.

Todos nós temos uma história de vida.

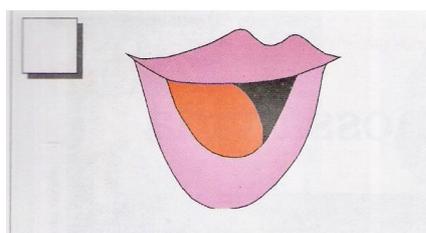
Para conhecer essa história, usamos fotografias, objetos, roupas, anotações, desenhos, filmes, gravações, lembranças de memória, diário, entre outros. Eles são os documentos ou fontes da nossa história.

Mirna Lima.

Pinte os quadrinhos com os nomes das fontes que você acha que podem ajudar a contar a sua história.



Desenhos.



Depoimentos de pessoas.

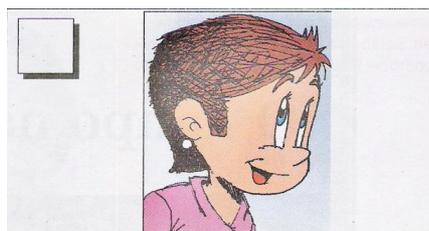


Gravações e filmes.



Documentos escritos.

³ Questão adaptada do livro didático *Porta Aberta: história e geografia, 1ª série*, de autoria de Mirna Leite, editado pela FDT em 2002.p.11 e 41

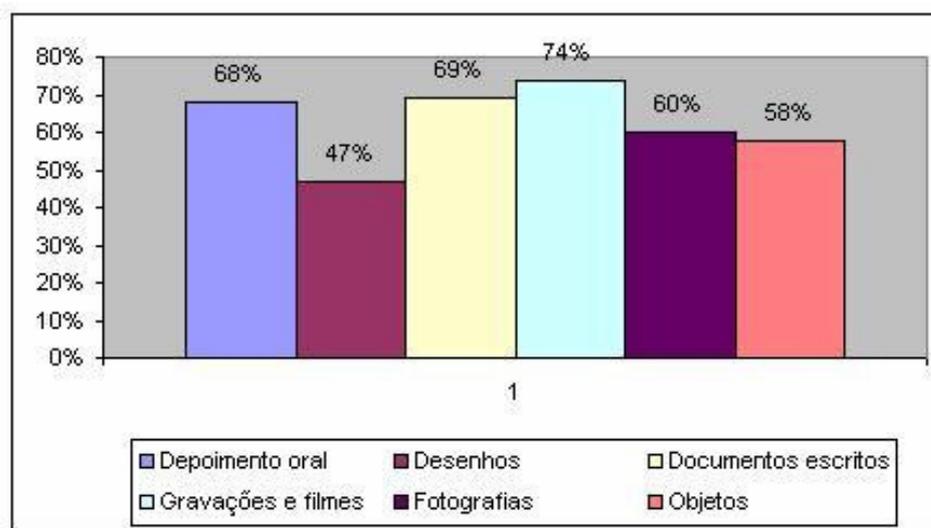


Fotografias.



Objetos.

Das respostas dadas obteve-se os seguintes dados:



No 2º ano, a história pessoal dos alunos ganha destaque. E esse estudo é feito, na maioria das vezes, recorrendo à família, a objetos, fotografias, vestimentas, certidões de nascimento. No 3º ano, a história do município é trabalhada. Embora os professores quase não solicitem pesquisas e entrevistas, eles utilizam um encarte distribuído pela prefeitura aos munícipes e às escolas, onde constam fotos antigas da cidade, depoimento de moradores pioneiros ou de seus filhos e algumas comparações com o passado e o presente da mesma. O que permite aos alunos de uma forma indireta, visualizarem a utilidade e variedade das fontes históricas.

Os dados apresentados mostram que mesmos os alunos no início de sua alfabetização histórica, entendem que podem recorrer a vários vestígios para investigar a sua própria história e são capazes, nos anos subseqüentes de ampliarem essa compreensão de fontes no que diz respeito à história não só pessoal, mas também de uma coletividade.

Destaca-se, o fato de apenas 47% dos alunos considerarem que os desenhos produzidos por eles, possam narrar parte de sua história. Isso provavelmente porque

além de se tratar de uma atividade lúdica, normalmente as suas produções depois de um tempo, ou até mesmo imediatamente, são descartadas. Além disso, ainda falta-lhes a total compreensão de pertencentes à história, assim como os demais seres humanos.

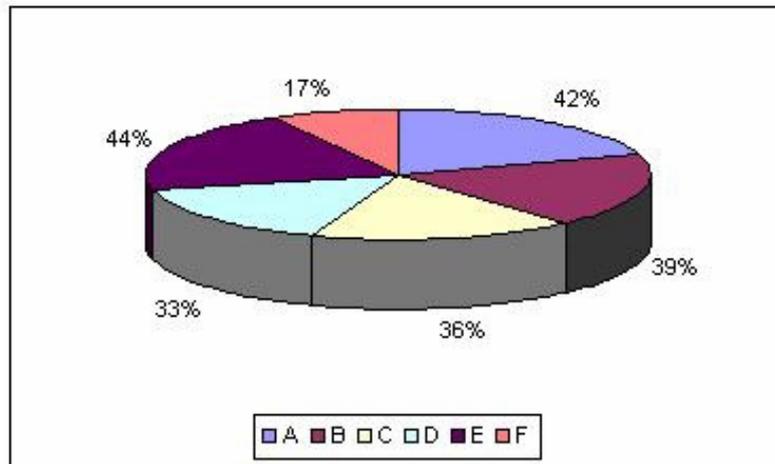
Salienta-se também o valor dado às gravações e filmes. Para as crianças, uma vez gravadas ou filmadas - principalmente em eventos, como suas festas de aniversários, ou nas atividades escolares, o que é uma prática da prefeitura, gravar anualmente os alunos em atividades na sala de aula para projeção em eventos públicos – a imagem é o reflexo da realidade, de algo que aconteceu. Isso exige que o professor tenha cuidado ao trabalhar com filmes, sobretudo nesta faixa etária, para que a imagem não seja utilizada como representação do real, do concreto, “algo mais fácil”.

Ainda para, os 36 alunos das classes de 3ª ano, cuja história do município está no planejamento anual dos professores, apresentou-se a seguinte atividade:

2. Para conhecer a história da nossa cidade podemos

- (a) perguntar aos moradores mais velhos como era a cidade antigamente.
- (b) olhar as fotografias antigas.
- (c) ler os textos que foram escritos naquela época.
- (d) recorrer a documentos escritos deixados pelas pessoas (certidão de nascimento, jornais, diplomas, etc).
- (e) todas as alternativas anteriores nos oferecem fontes para conhecermos um pouco sobre a história de Tarumã.
- (f) nenhuma das alternativas anteriores.

A maioria dos alunos não compreendeu que só poderiam assinalar uma alternativa. Talvez porque fossem identificando em várias delas a possibilidade de conhecer a história do município, portanto ao tabular considerou-se cada alternativa isoladamente, obtendo o seguinte resultado:



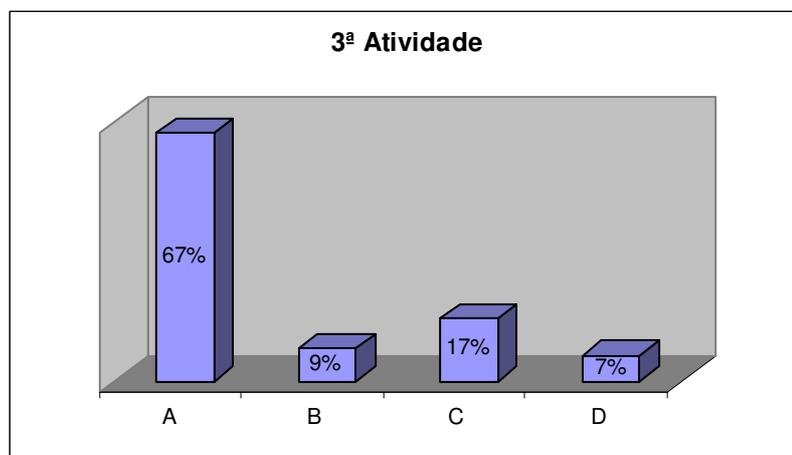
Pelos números podemos perceber que a maior parte dos alunos, 83%, consideraram uma ou mais fontes para a investigação da história da cidade. Destacando assim, a compreensão de fontes e de suas variedades.

Aos alunos dos 4º e 5º ano, solicitou-se que fizessem entre outras, as atividades a seguir.

3.⁴ Pedro é um menino de dez anos e se lembra de poucas coisas de quando ele tinha dois anos. O que ele pode usar para saber fatos de sua história pessoal daquele período?

- (a) A memória de seus pais.
- (b) Os livros infantis que compramos nas livrarias.
- (c) Seus cadernos e anotações pessoais.
- (d) Os móveis de sua casa.

Observe no gráfico abaixo os resultados.



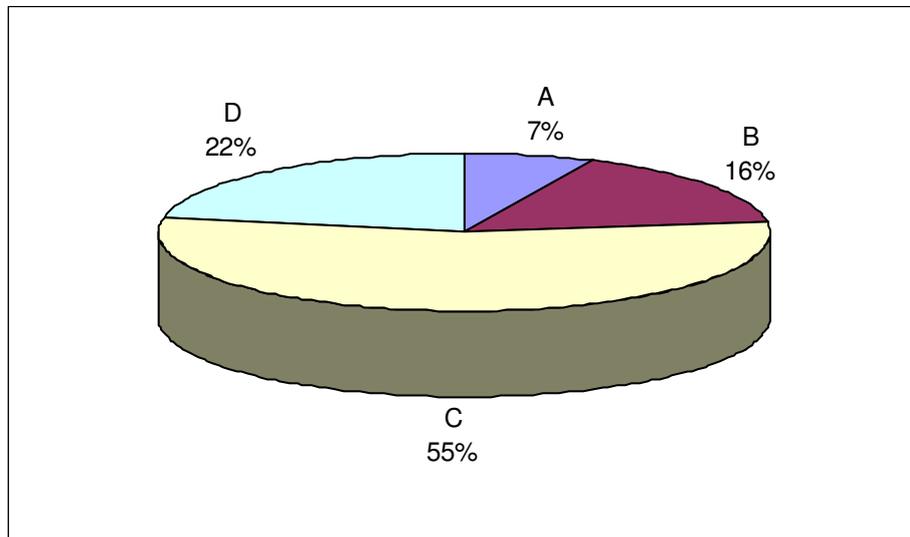
⁴ Questão retirada do PROEB/MG. (COSTA e MIRANDA, 2002, p.27).

O resultado da atividade 3, elucida a noção de variedade de fontes históricas dos alunos. Embora 17% deles esqueceram-se do fato que uma criança de dois anos não utiliza cadernos e nem fazem anotações pessoais, eles sabem que estes podem ser vestígios do passado que valem a pena serem investigados. O mesmo vale para os móveis de casa (7%) e para os livros infantis (9%). A grande maioria (67%) considerou a memória, e neste caso, a fonte oral, como recurso válido para a constituição do saber histórico.

4.⁵ Uma família viveu há 300 anos atrás. Fazem parte da história dessa família os seguintes objetos.

- (a) Computadores e máquinas de escrever.
- (b) Livros e televisão.
- (c) Cartas e cadernos de receitas.
- (d) Automóveis e ferro elétrico.

Alcançaram-se os seguintes dados.



55% dos alunos foram capazes de identificar objetos que existiam há trezentos anos, percebe-se que a ênfase dada a história política, acaba relegando a segundo plano o estudo das permanências, desusos e modificações da cultura material ao longo do

⁵ Questão retirada do PROEB/MG. (COSTA e MIRANDA, 2002, p.XXXV).

tempo, algo essencial na compreensão das contribuições e interação das sociedades anteriores com a nossa.

Ainda, investigando as noções que os alunos do 4º e 5º ano têm de fontes históricas propôs-se uma outra atividade com um documento escrito e já estudado em duas das classes observadas.

5.⁶ Quando os navegadores portugueses aportaram no Brasil, em 1500, precisavam dar notícias ao rei de Portugal Dom Manuel, relatando o contato com a terra que acabavam de chegar. Para isso, em primeiro de maio, Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota, escreve uma carta que se tornou o primeiro documento escrito sobre a nossa terra.

Leia um trecho da carta.

(...) "esta terra, Senhor, parece-me que da ponta que mais contra o sul vimos, até a outra parte que contra o norte vem, de que nós deste ponto havemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas e outras brancas e terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chão e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos – terra que nos parecia muito extensa.

Até agora não podemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos, contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados (...). Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que querendo -a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por causa das águas que tem!"

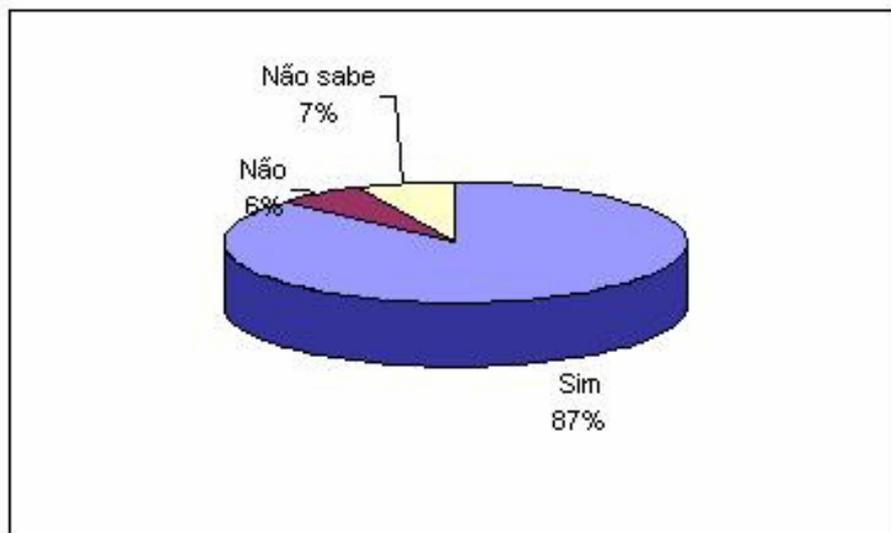
Deste Porto Seguro da Ilha de Vera Cruz, hoje Sexta-feira, primeiro de maio de 1500.

Carta de Pero Vaz de Caminha

⁶ Questão adaptada do livro didático *Travessia: História, 4ª série* de autoria de Cristiano Biazzo Simon e Selva Guimarães Fonseca, editado pela Dimensão em 2004. p.54-55.

Agora responda:

Você acha que esse tipo de documento pode nos ajudar a conhecer parte da história do nosso país? Por quê?



Quando se trata de um documento escrito que habitualmente é mais utilizado em sala de aula, os alunos apresentam menos dificuldade em reconhecê-lo como fonte histórica. Os motivos para tal foram variados, alguns argumentaram o fato de ser uma carta escrita há muito tempo ou por falar do passado.

“Sim, porque fala do passado”. - Rafael Arruda, 10 anos.

“Sim, porque descreve o Brasil para Portugal e ele é antigo.” - João Feitoza, 10 anos.

Outros relacionaram a fonte histórica à veracidade.

“Sim porque esse documento é verdadeiro, não é falso, por isso que ele pode ajudar”.- Letícia Miran, 10 anos.

No entanto a grande maioria das justificativas enfatizou o caráter descritivo do documento.

“Sim, porque esse documento faz parte da história do Brasil e também porque conta o que os portugueses acharam do Brasil assim que chegaram.”- Bruna Fernandes, 11 anos.

“Sim, porque nos mostra como era nosso país, antes de ser desmatado, destruído.” - Hernandes Reis, 10 anos.

“Sim pode nos ajudar a conhecer a história, porque fala dos acontecimentos do nosso país e fala dos indígenas”. - Alexandro Prado, 12 anos.

A questão do docente não ter um equilíbrio entre o acesso, o saber e o fazer, quanto à técnica e o procedimento junto às fontes históricas, acaba relegando o ensino a um simplismo, quando na realidade teria condições de proporcionar uma aprendizagem deveras significativa.

Percebe-se que mesmo sem um trabalho sistematizado com as fontes históricas, os alunos foram capazes de compreender suas funções. Se fossem oferecidos aos docentes referências teóricas e técnicas para trabalhar com as fontes em sala de aula poderíamos obter um ensino de história mais significativo para os alunos.

Referência bibliográfica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Ensino de primeira à quarta série*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: processos de seleção cultural e de mediação didática. In: *Educação e Realidade*, 22 (1); 95-112. jan/jun 1997.

MIRANDA, Sônia Regina. *Sob o signo da memória: o conhecimento histórico dos professores das séries iniciais*. 183p. Tese de doutorado em Educação. Unicamp, 2004.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. *Educação histórica e a sala de aula: o processo de aprendizagem em alunos das séries iniciais do ensino fundamental*. 263p. Tese de doutorado em Educação. Unicamp, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SALIBA, Elias Thomé. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. In: *Coletânea Lições Com Cinema*, São Paulo, FDE, 1993. P. 87-108.